

Cidades e Sociabilidades

As relações dos sujeitos com o espaço vivido e experimentado, constituem um fértil campo para as Ciências Sociais. Em sua oitava edição, correspondente ao 2º semestre de 2011, a Revista *Perspectiva Sociológica* reúne estudos que se concentram sobre relações sociais no espaço urbano.

Nas cidades do interior, manifestações artísticas tradicionais revelam o estabelecimento das relações sociais de grupos distintos entre si e com o espaço experimentado. Neste sentido, no artigo **O Encontro Cultural de Laranjeiras e a cidade de Laranjeiras: uma análise da apropriação dos lugares da cidade pelo evento**, *Luciana de Araujo Aguiar* analisa o Encontro Cultural de Laranjeiras (Sergipe) onde a apropriação popular do espaço da cidade revela uma participação ativa em que se produzem sujeitos e relações sociais.

Revelando dinâmicas próprias, nas grandes cidades brasileiras se constituem novas manifestações da cultura popular que são tomadas como objeto pelas ciências sociais, tais como a arte urbana, o grafite e o trabalho informal nas ruas. No artigo **“É um lugar só”: sociabilidades e conflitos em um espaço público no Recife**, *Normando Jorge de Albuquerque Melo* apresenta o resultado de sua pesquisa sócio antropológica sobre práticas desviantes no processo de produção do espaço urbano, tendo como referência o bairro da Boa Vista em Recife-PE. A reapropriação do espaço por um tipo de lazer que extrapola e se choca contra os limites morais e legais, constitui o foco do trabalho.

No artigo **Grafite como discurso urbano: fantasia e utopia na composição artística do quarto elemento**, o autor *Marcelo da Silva Araújo* aborda o grafite urbano numa perspectiva antropológica. Araújo adota a hipótese de que o grafite urbano constitui uma manifestação dotada de riqueza artística que elabora uma nova linguagem estética urbana marcada pela ludicidade, pela fantasia e pela utopia.

Por fim, trazendo um tema de forte relevância, *Camilla Muniz da Costa Pereira* em **Operação Choque de Ordem: gestão urbana ou repressão?** lança luz sobre o trabalho informal dos camelôs no espaço urbano. Criminalizada como problema urbano, tal atividade vêm sofrendo a inflexão do neoliberalismo tanto no sentido da coerção estatal, quanto na tentativa da construção de consenso pela criação da figura do empreendedor individual.

Assim, convidamos aqueles que se identificam com esse amplo e variado temário de nossas práticas sociais publicada nessa edição de *Perspectiva Sociológica* a se debruçarem sobre esta significativa amostra das possibilidades de produção original e, por que não, de saberes úteis para a construção do conhecimento nas ciências sociais e para sua transposição como material de papel didático para a formação humanista dos jovens que hoje frequentam as instituições escolares brasileiras.

Boa leitura!

Comissão Editorial